



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2 0 2 5  2 0 2 9

DEZEMBRO/2024

SUMÁRIO

1

Mensagem do Presidente

2

Caracterização da CODERN

3

PE 2024 (Balanço)

4

Missão, Visão e Valores

5

Análise de Cenários

6

Diretrizes Estratégicas e Políticas Públicas

7

Mapa Estratégico

8

Objetivos e Indicadores Estratégicos

9

Fatores e Impactos de Riscos ao Negócio

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros colaboradores, parceiros e sociedade,

É com grande satisfação que apresento o Planejamento Estratégico da CODERN para o período de 2025 a 2029, um marco importante para consolidarmos o papel do Porto de Natal e de nossos demais ativos como motores do desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Norte. Neste ano, temos a grata notícia de que o Porto de Natal foi incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, com investimentos expressivos de R\$ 8,5 milhões destinados a importantes melhorias estruturais nos armazéns e galpões e a instalação de uma usina fotovoltaica, um passo significativo em nossa agenda de sustentabilidade e redução de custos energéticos. A previsão é que essas obras sejam executadas em 2025, o que permitirá modernizar nossa infraestrutura e consolidar o compromisso da CODERN com a inovação e a sustentabilidade.

Além disso, seguimos firmes nas ações junto ao Governo Estadual para resolver as questões relacionadas às defesas da Ponte Newton Navarro, com vistas à liberação da navegabilidade noturna de acesso ao Porto de Natal. Essa conquista será crucial para o aumento da competitividade e da atratividade do porto.

Outro ponto estratégico é a continuidade das tratativas com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR) para viabilizar os R\$ 61 milhões necessários para a dragagem do canal de acesso ao Porto de Natal. Este projeto, que inclui o aumento da profundidade e a ampliação da bacia de evolução, é essencial para atrair embarcações de maior porte e aumentar nossa capacidade operacional.

Destaco também nossos avanços na área de ESG (Ambiental, Social e Governança). Alcançamos 80% de cumprimento das Condições Ambientais da Licença de Operação do Porto de Natal, com as últimas quatro condicionantes em fase de atendimento. Este resultado reflete nosso compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental, aspectos fundamentais de nossa estratégia de longo prazo.

O futuro que vislumbramos para a CODERN é promissor e desafiador. Continuaremos a trabalhar com dedicação, transparência e foco nos resultados, buscando sempre promover o desenvolvimento socioeconômico de nossa região de forma sustentável e inovadora. Agradeço a cada colaborador e parceiro por sua contribuição nesta jornada e reforço que 2025 será um ano de importantes realizações para todos nós.

Natal, RN, dezembro de 2024

Paulo Henrique de Macedo Carlos
Diretor Presidente



2. CARACTERIZAÇÃO DA CODERN

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos, regida pelo seu Estatuto Social e pelas disposições legais que lhe são aplicáveis. Sua sede se localiza na cidade de Natal/RN. Tem por objeto social exercer as funções de Autoridade Portuária e administrador no âmbito de seus portos organizados no estado do Rio Grande do Norte – Porto de Natal e Porto de Areia Branca (Terminal Salineiro de Areia Branca) e, por força de Convênio de Descentralização do Governo Federal, o Porto de Maceió, do estado de Alagoas, em consonância com as políticas públicas setoriais formuladas pelo Ministério ao qual se vincula.

Inicialmente, foi instituída como TERMISA – Terminais Salineiros do Rio Grande do Norte na década de 70, por meio do Decreto nº 66.154, de 29/01/1970, publicado no D.O.U. de 03/02/1970. Em 20 de janeiro de 1978, teve a razão social alterada para CODERN- Companhia Docas do Rio Grande do Norte por meio de Assembleia Geral de Acionistas.

O Porto de Natal foi criado pelo Decreto nº 21.995, de 21 de outubro de 1932, e até o final de 1982, era administrado diretamente pela então PORTOBRAS S/A. A partir de 1º/01/1983, a administração do Porto de Natal passou integrar à CODERN. Destaca-se pela viabilidade das exportações de frutas em pallets, açúcar e sal comum; pela importação de trigo e de cargas de projeto; nas soluções logísticas para as embarcações de apoio marítimo às plataformas de petróleo; e no carregamento das embarcações que abastecem Fernando de Noronha.

O Terminal Salineiro de Areia Branca - TERSAB é o responsável pelo escoamento de sal a granel, produzido no estado do RN, maior produtor nacional, para atender à indústria cloro- química do Sudeste e Sul do Brasil. O TERSAB foi arrendado para a empresa INTERSAL Ltda, em leilão público, na Bolsa de Valores B3, dia 05/11/2021, e formalizado por meio do contrato nº 009/2022.

Em 1990, com a extinção da PORTOBRAS, a CODERN passou também a ser responsável pela gestão do Porto de Maceió, por meio de Convênio firmado com o Ministério Supervisor, sendo subordinado administrativa, técnico-operacional e financeiramente à CODERN, se destaca-se pela exportação de açúcar a granel e pela importação de fertilizantes, sal e trigo. No mercado interno, na movimentação de graneis líquidos de óleo diesel, petróleo bruto e gasolina. Ressalta-se, no entanto, que se encontra em tramitação a criação da Companhia Docas do Estado de Alagoas – CODERN, conforme EM nº 00025/2024 MPOR MGI, publicada no DOU de 18/07/2024.

Dessa forma, a CODERN, ao dispor de cais, pátios, armazéns, canais navegáveis, Terminal de Passageiros, entre outras infraestruturas, está intrinsecamente relacionada ao seu negócio:

“Estabelecer um ambiente propício à transição de cargas oriundas de diversos modais com o transporte marítimo ou vice-versa, fazendo cumprir o conjunto normativo nacional, gerando um regime de igualdade de oportunidades aos clientes, dentro dos portos organizados sob sua responsabilidade.”



3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2024

3.1 PRINCIPAIS REALIZAÇÕES EM 2024:



- Tratativas avançadas para realização de acordo com o PORTUS com auxílio do Ministério de Portos e Aeroportos, o qual irá abranger todos os processos judiciais em curso da CODERN com esse Instituto de Previdência, trazendo grande economia nessa negociação. Destaca-se que já existe processo em fase de execução, no valor aproximado de 40 milhões de reais.
- Ações Judiciais Declaratórias de Imunidade Recíproca, julgadas favoráveis à CODERN em todas as instâncias, inclusive STJ e STF, afastando o pagamento de impostos municipais e estaduais. Sendo, ainda, ingressadas com petições que solicitam a restituição dos impostos pagos nos últimos cinco anos, que resultam em torno de 19 milhões de reais, que poderão retornar para esta empresa.
- Execução de R\$ 1.493.576,00 do Orçamento de Investimento (PSF), sendo aplicados 79% no TERSAB; 19% no PORNAT; e 2% no APMC. Em relação aos percentuais de execução sobre valores aprovados: 72% no TERSAB; 1,40% no PORNAT e 0,07% no APMC.
- Reprogramação orçamentária para adequar metas de recursos e dispêndios do PDG, com resultados previstos de 100,27% e 105%, ambos dentro das metas, aguardando análise da SEST.



- Monitoramento constante dos preços da concorrência local, visando manter os preços do Porto de Natal competitivos para as possíveis movimentações de cargas.
- Ações de Educação Ambiental e de Saúde, Segurança do trabalho e Meio Ambiente vêm sendo executadas pela Equipe de empresa Elementus.
- Ações de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho - Palestra de Prevenção ao Câncer; Campanha de Prevenção de DST/AIDS – Caminhoneiros; Palestra de Saúde Mental no Ambiente de Trabalho; Palestra de Saúde Mental no Ambiente de Trabalho; Confeccionado o Programa de Ergonomia da CODERN - Porto de Natal

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2024

3.1 PRINCIPAIS REALIZAÇÕES EM 2024:

- O Porto de Natal foi incluído no PAC do Governo Federal, com investimentos de R\$ de 8,5 milhões, sendo: R\$ 3,5 Milhões para a reforma dos armazéns, dos galpões e do prédio do Setor de operações e R\$ 5 Milhões para a instalação de uma usina fotovoltaica.
- Recebimento do Anteprojeto de dragagem de manutenção e readequação do canal de acesso aquaviário ao Porto de Natal, enviado INPH/DNIT, em 25/06/2024.
- Investimento realizados e/ou iniciados no Porto de Natal: Elaboração do Projeto Básico para a recuperação dos elementos de concreto e da drenagem da faixa do cais; Contratação da obra de pavimentação do pátio sul; Instalação da balança rodoviária no portão central.
- O Porto de Natal vem buscando constantemente o aumento da movimentação de cargas e a nova modalidade de exportação de frutas hoje realizada, demonstra a evolução e o aumento da movimentação em comparação ao ano de 2023.
- A busca constante de uma escala regular de cabotagem, procurando juntamente com os demais órgãos intervenientes, superar os óbices ora existentes para a inclusão do Porto de Natal na rota de Cabotagem.
- Realização do Controle Integrado de Fauna Sinantrópica do Porto de Natal.
- Realização do gerenciamento do Programa de Gestão de Água Potável do Porto de Natal (caixas/cloração/análise de potabilidade).



3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2024

3.1 PRINCIPAIS REALIZAÇÕES EM 2024:



- Elaboração do Plano de Aquisições de Serviços e de Material.
- Revisão da Estrutura organizacional da CODERN/Natal, após arrendamento do TERSAB à iniciativa privada. Criação da Gerência de Dados Estratégicos e Supervisão de Gestão de Contratos, mantendo-se o quantitativo de cargos Comissionados.
- Revisão Plano de Cargos Comissionados - PCCS devidamente aprova pela SEST/MGI.
- Finalização de “minutas” dos Planos PDTIC e PETI e, também, do Plano de Transformação Digital, estando todas em fase de análise e revisão.
- Ações visando a integração do Sistema SEI com o Sistema Integrado de Gestão Administrativo e Operacional (SIGAP) e com o e-mail corporativo.
- Conclusão das atualizações emergenciais do Sistema Integrado de Gestão Administrativo e Operacional (SIGAP) .
- Revisão e reestruturação do PSF (que passará a ser Plano de Gerenciamento Integrado - PGI), integrando indicadores estratégicos, táticos e operacionais, alinhando a organização às prioridades estratégicas e aprimorando a tomada de decisão com monitoramento e revisão contínuos.
- Elaboração do Mn.1040.01 (Manual de Processos e Procedimentos), que se encontra em processo de aprovação.
- Revisão da sua Norma de Gestão de Riscos e Controles (NR. 1040.03), objetivando aprimorar o controle, avaliação, análise e monitoramento de riscos.
- 80% de cumprimento das Condicionantes Ambientais da Licença de Operação do Porto de Natal, estando as 04 finais condicionantes em fase de atendimento.
- Publicação da Política de Gestão Socioambiental – Porto de Natal.



- Atualização do Plano de Desenvolvimento de Pessoas para inclusão de cláusulas motivadores para execução dos treinamentos programados. Na área da GEADMI, por exemplo, até o mês de outubro/2024 foram executados cursos que totalizam 349 horas.
- Conclusão das duas etapas previstas no Programa de Avaliação de Desempenho, fato inédito e importante para condução da gestão de pessoal.
- Implementação do Programa de Qualidade de Vida do trabalhador, em parceria com o SEBRAE/RN.

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2024

3.2 Plano Estratégico 2020 - 2024

O Plano Estratégico 2020 - 2024 contém o total de 22 iniciativas estratégicas (algumas ações foram inseridas e/ou excluídas durante o período).

Plano de Manutenção para o TERSAB	CONCLUÍDA
Plano de Comunicação Social	CONCLUÍDA
Manter cobrança, faturamento e tarifário atualizados	CONCLUÍDA
Reestruturar a área de TI	REVISADA E EM ANDAMENTO
Realizar análise de cenários competitivos	CONCLUÍDA
Elevar a competitividade do Porto de Natal	REVISADA E EM ANDAMENTO
Atualizar e aplicar indicadores nas análises da DIREXE (PSF)	REVISADA E EM ANDAMENTO
Buscar retroárea para o porto remoto	EM ANDAMENTO
Plano de Capacitação e Desempenho de Colaboradores	CONCLUÍDA
Confeccionar normas de aquisições (materiais e serviços)	CONCLUÍDA
Obter as Licenças Ambientais de Regularização de Operação	CONCLUÍDA

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2024

3.2 Plano Estratégico 2020 - 2024

O Plano Estratégico 2020 - 2024 contém o total de 22 iniciativas estratégicas (algumas ações foram inseridas e/ou excluídas durante o período).

ISPS Code PORNAT	EM ANDAMENTO
Planejamento para atender obras de infraestrutura para construção do berço 4	REVISADO E EXCLUÍDA
Equacionar a dívida da empresa e reduzi-la	REVISADA E EM ANDAMENTO
Padronizar e otimizar processos	REVISADA E EM ANDAMENTO
Criar Centro de Custos do negócio da CODERN	CONCLUÍDA PARCIALMENTE
Obtenção de recursos governamentais para investimentos (bancada parlamentar do RN)	CONCLUÍDA
Obtenção de MHC (guindaste móvel portuário)	REVISADA E EXCLUÍDA
Incrementar o Plano de Comunicação Social com visão de marketing	REVISADA E EM ANDAMENTO
Impedir a ocorrência de desequilíbrio financeiro	REVISADA E EM ANDAMENTO
Defesas da Ponte Newton Navarro	EM ANDAMENTO
Confeccionar Planos de Ação por setores decorrentes do Plano Estratégico	NÃO

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2024

3.3 Expectativas para 2025 - Futuro e Sustentabilidade

1

Busca contínua do reequilíbrio financeiro real em face da efetivação do arrendamento do Terminal Salineiro de Areia Branca e a saída do principal armador do Porto de Natal.

2

Conclusão dos Projetos do Porto de Natal, incluídos no PAC do Governo Federal: reforma dos galpões 1 e 2; reforma dos armazéns 1 e 2 e instalação de energia fotovoltaica.

3

Continuidade das ações junto ao Governo Estadual para resolução das defesas da Ponte Newton Navarros, a fim da liberação da navegabilidade noturna de acesso ao Porto de Natal.

4

Continuidade das tratativas com o MPOR para o aporte de investimentos no valor de R\$ 61 Milhões necessários à execução da obra de dragagem do canal de acesso ao Porto de Natal.

5

Busca constante da vocação/evolução do Porto de Natal.

6

Busca de mais áreas de apoio (retroárea e Maruim) e melhoria na infraestrutura.

7

Renovação dos recursos humanos, por meio de concurso público.

8

Conclusão do processo de regularização das demandas jurídicas junto ao PORTUS, por meio das assinaturas do Termo de Composição e Ajuste da Dívida e do Termo de Conciliação junto à CCAF/CGU/AGU.

9

Evolução na elaboração da Agenda ESG.

MISSÃO

“Disponibilizar infraestrutura portuária eficaz que atenda à transição de cargas e passageiros com o modal marítimo, e fazer cumprir o conjunto normativo nacional dentro dos portos organizados sob sua responsabilidade, a fim de, respectivamente, contribuir para o desenvolvimento sustentável, econômico e social do estado do Rio Grande do Norte e do Brasil e garantir um ambiente de igualdade de oportunidades aos seus clientes.”



VISÃO

“Tornar-se Porto modelo em gestão portuária sustentável e eficiência de serviços, na Região Nordeste do Brasil.”



VALORES

- Ética e legalidade;
- Integridade, honestidade e transparência em todas as relações;
- Valorização das pessoas;
- Responsabilidade socioambiental;
- Definição clara dos objetivos e metas;
- Excelência de serviços;



FATORES CHAVES DE SUCESSO

- Qualidade das condições de acesso marítimo.
- Qualidade das condições de acesso terrestre.
- Nível de Segurança portuária.
- Competências gerenciais.
- Eficiência na gestão de processos.
- Nível de tecnologia da informação.
- Comunicação interna e externa.
- Gestão ambiental, saúde e segurança do trabalho.
- Fidelização do cliente.
- Aprimoramento da Governança.



5. ANÁLISE DE CENÁRIOS

5.1 ATORES

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS

Entidade a qual a Companhia é vinculada. Por intermédio da Secretaria Nacional de Portos – SNP, faz executar as políticas públicas do setor que visam ampliar a participação do setor privado por meio de arrendamentos ou privatizações.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

Órgão regulador do setor portuário que estabelece as normas, inclusive tarifárias, às quais a Companhia está submetida.



AUTORIDADE PORTUÁRIA - CODERN

Entidade a qual a Companhia é vinculada. Por intermédio da Secretaria Nacional de Portos – SNP, faz executar as políticas públicas do setor que visam ampliar a participação do setor privado por meio de arrendamentos ou privatizações.



CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA - CAP

Órgão consultivo da Administração do Porto (Lei nº 12.815, Art. 20).



OPERADOR PORTUÁRIO

Pessoa Jurídica pré-qualificada para exercer atividades de movimentação de passageiros ou movimentação e armazenagem de mercadorias, destinadas ou provenientes de transporte aquaviário, dentro da área do Porto organizado (Lei nº 12.815, Art. 2, inciso XII).

ARMADOR

No Porto de Natal, o principal envolvido é a empresa Cool Carrier na operação de embarques de frutas.

ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Receita Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitário - ANVISA, Polícia Federal, Ministério da Agricultura, Marinha do Brasil, por intermédio da Capitania dos Portos do estado do Rio Grande do Norte.

COMISSÕES ESPECÍFICAS

Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos e Terminais e Vias Navegáveis - CONPORTOS/Comissões Estaduais de Segurança Pública nos Portos e Terminais e Vias Navegáveis - CESPORTOS (Decreto nº 9.861/2019), Comissão Nacional das Autoridades nos Portos - CONAPORTOS/Comissão Local das Autoridades nos Portos - CLAP (Decreto nº 10.703/2021).

5. ANÁLISE DE CENÁRIOS

5.2 VARIÁVEIS RELEVANTES

INVESTIMENTOS EM PROJETOS DE INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Buscar junto ao Poder Concedente (Governo Federal) recursos de investimentos relevantes de melhoria da infraestrutura portuária. Continuamos precisando de forte interação com a bancada parlamentar do Rio Grande do Norte para conseguir emendas parlamentares. Existe a necessidade de investimento no Porto de Natal para revitalizá-lo e colocá-lo dentro das exigências dos órgãos intervenientes.

NECESSIDADE DE DESONERAÇÃO (REDUÇÃO DE CUSTOS) NAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

É um imperativo que deve ser ditado pelo balanceamento entre a necessidade de se obter recursos para o investimento no Porto e a manutenção da competitividade com outros portos da região. As negociações com o OGMO são frequentes para tornar o PORNAT atrativo para novos armadores. Não temos renovação do quadro de pessoal do OGMO, gerando uma dependência do baixo número de portuários para atender às necessidades dos Operadores Portuários, afetando negativamente os custos de operação.

MODERNIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO PORTUÁRIA

A CODERN necessita, de forma urgente, da implementação de boas e modernas práticas de gestão. Foco na melhoria da governança reforçando a autonomia gerencial e a descentralização de competências com a implementação de metas estratégicas, com o objetivo de melhorar o resultado das empresas e buscar sua sustentabilidade.

GESTÃO SUSTENTÁVEL INCLUINDO ASPECTOS AMBIENTAIS, DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A união das práticas que visam à preservação do meio ambiente com aquelas determinantes da segurança do trabalho e saúde se tornou norma internacional. Embora esta forma organizacional já esteja implementada na Companhia, é fundamental que passe a fazer parte da cultura laboral de todos os colaboradores.

5. ANÁLISE DE CENÁRIOS

5.2 VARIÁVEIS RELEVANTES

INCREMENTO NAS EXPORTAÇÕES

A necessidade de obtenção de recursos para recuperação da infraestrutura portuária, bem como incremento de áreas, propiciará aumento das exportações, o que acena como uma questão de imensa importância para a sustentabilidade da Companhia.

MEDIÇÃO DA EFICIÊNCIA E EFICÁCIAS DAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

A crítica à gestão deve sempre que possível ser medida e quantificada, para que se possa identificar de forma adequada as possíveis ações a serem adotadas, visando corrigir as deficiências encontradas. A CODERN possui os indicadores estabelecidos, entretanto, não os têm aplicados, deixando de contar com ferramenta poderosa para orientar o processo de tomada de decisão da Diretoria.

OPERAÇÃO 24 HORAS - 365 DIAS NO ANO

A relevância dessa questão incide diretamente na manobra diuturna de embarcações na parte molhada da poligonal dos portos organizados. Inicialmente tem como fato relevante a não construção das defesas dos pilares da Ponte Newton Navarro, o que limita o trânsito no canal de acesso ao Porto de Natal e, em consequência, as manobras de atracação e desatracação ao período diurno, por medida de cautela. Em seguida passa pela adequação do balizamento para operações noturnas, sendo que em Natal ainda há a necessidade de dragagem e retificação do canal de acesso.

PROSPECÇÃO DE NOVOS MERCADOS E PRODUTOS

Com o arrendamento do Terminal Salineiro de Areia Branca, o Porto de Natal passa a ter toda nossa prioridade. Parte dos recursos humanos de Areia branca que optaram por não aderir ao PDVE foram realocados em Natal, e servem como nova força motriz para que busquemos otimizar processos, prospectemos novos negócios e geremos receita que nos permita investir em melhorias de infraestrutura.

5. ANÁLISE DE CENÁRIOS

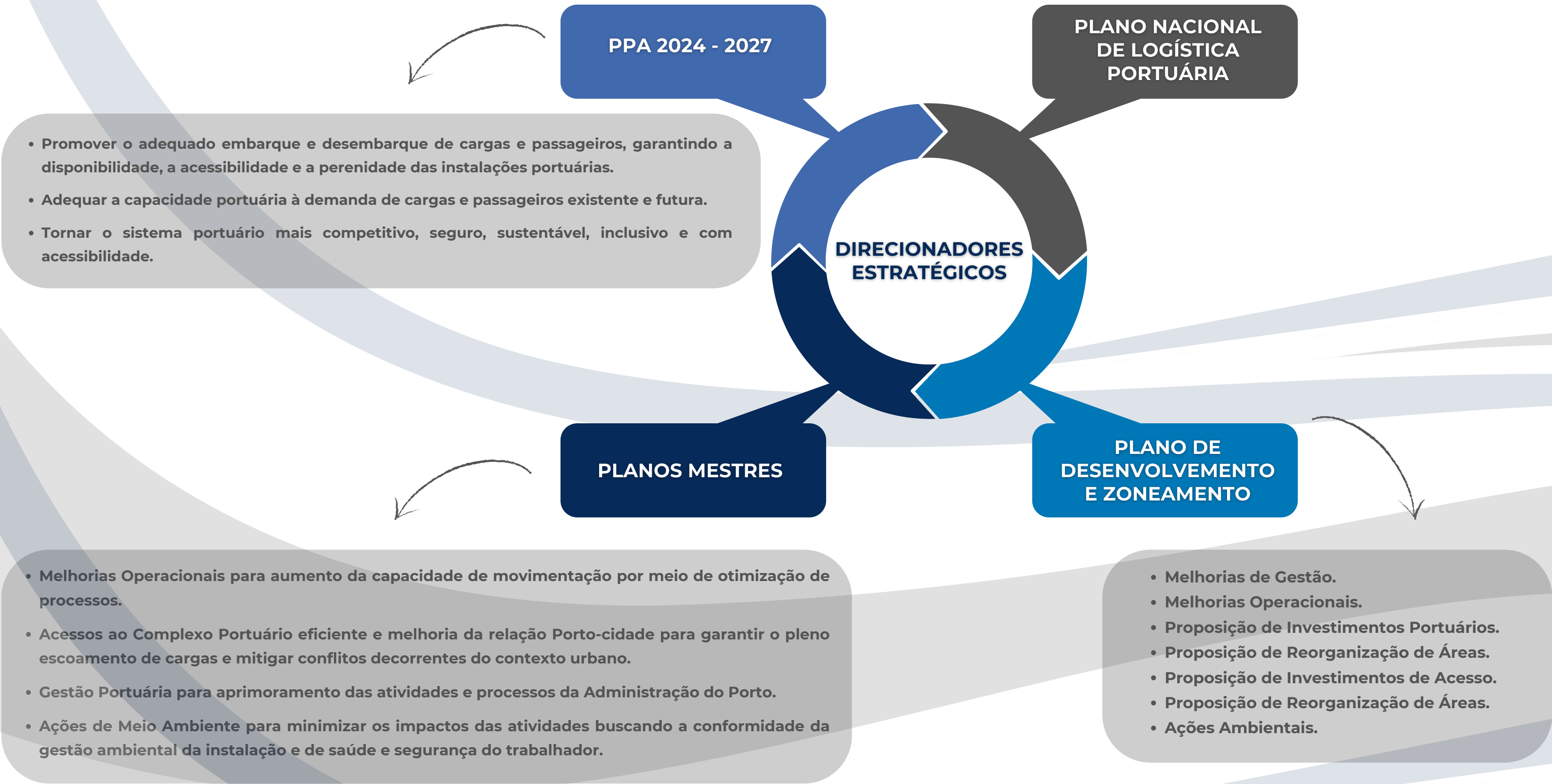
5.3 CENÁRIO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA BRASILEIRA

- 1 AGENDA ESG
- 2 ARRENDAMENTOS PORTUÁRIOS
- 3 PARCERIAS PÚBLICO - PRIVADAS
- 4 COOPERAÇÕES TÉCNICAS

5.4 DESCONTINUIDADES

- 1 MUDANÇAS POLÍTICAS
- 2 VARIAÇÕES CAMBIAIS
- 3 AVANÇOS TECNOLÓGICOS DISRUPTIVOS
- 4 ELEVAÇÃO DA INFLAÇÃO
- 5 CRIAÇÃO DA DOCAS DO ALAGOAS

6. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS



7. MAPA ESTRATÉGICO

MISSÃO

“Disponibilizar infraestrutura portuária eficaz que atenda à transição de cargas e passageiros com o modal marítimo, e fazer cumprir o conjunto normativo nacional dentro dos portos organizados sob sua responsabilidade, a fim de, respectivamente, contribuir para o desenvolvimento sustentável, econômico e social do estado do Rio Grande do Norte e do Brasil e garantir um ambiente de igualdade de oportunidades aos seus clientes.”

VISÃO

“Tornar-se Porto modelo em gestão portuária sustentável e eficiência de serviços, na Região Nordeste do Brasil.”

PERSPECTIVA FINANCEIRA	GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA				
PERSPECTIVA STAKEHOLDERS	BUSCAR EXCELÊNCIA NO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E COM DEMAIS PARTES INTERESSADAS	OFERECER SERVIÇOS DE QUALIDADE	PROMOVER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	POTENCIALIZAR A RELAÇÃO PORTO-CIDADE	PROSPECTAR NOVOS NEGÓCIOS PARA PROMOVER O CRESCIMENTO DA OPERAÇÃO PORTUÁRIA
PERSPECTIVA PORTUÁRIA	MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA	REALIZAR A ATIVIDADE PORTUÁRIA DE FORMA SUSTENTÁVEL		GARANTIR UM SISTEMA DE SEGURANÇA PORTUÁRIA EFICIENTE	
PERSPECTIVA PROCESSOS	APRIMORAR E PADRONIZAR OS PROCESSOS E OS INSTRUMENTOS DE GOVERNANÇA, CONTROLE E INTEGRIDADE	APRIMORAR GESTÃO DE SUPRIMENTOS	DISPOR DE SISTEMAS DE TI INTEGRADOS E EFICIENTES	APRIMORAR A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	
PERSPECTIVA PESSOAS	PROMOVER A CAPACITAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO	ORGANIZAR E DISSEMINAR O CONHECIMENTO		PROMOVER CULTURA DE VALORIZAÇÃO E SATISFAÇÃO DO COLABORADOR	

PRINCÍPIOS E VALORES

- Ética e legalidade;
 - Integridade, honestidade e transparência;
- Valorização das pessoas;
 - Responsabilidade socioambiental;
- Definição clara dos objetivos e metas;
 - Excelência de serviços;



OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 1: GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

INDICADORES

Retorno Sobre o Capital (IGAP)

Índice de Eficiência Operacional

Índice de Eficiência Administrativa

Execução Orçamentária de Investimento

Orçamento Realizado (PDG) - RECURSO

Orçamento Realizado (PDG) - DISPÊNDIO

Fluxo de Caixa Operacional (FCO)

OBJETIVO 2: BUSCAR EXCELÊNCIA NO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E COM DEMAIS PARTES INTERESSADAS

INDICADORES

Pesquisa de Satisfação com Clientes

Pesquisa de Satisfação com Demais Partes Interessadas

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 3: OFERECER SERVIÇOS DE QUALIDADE

INDICADORES

Market Share no Porto Organizado (por perfil de carga)

Manutenção de Acessos Aquaviários

Tempo Médio de Espera para Atracação

Produtividade da Operação

Tempo Médio de Estadia de Navios

OBJETIVO 4: PROMOVER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

INDICADORES

Índice de Execução do Plano de Comunicação Institucional

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 5: POTENCIALIZAR A RELAÇÃO PORTO-CIDADE

INDICADORES

Índice de Execução dos Programas Sociais

OBJETIVO 6: PROSPECTAR NOVOS NEGÓCIOS PARA PROMOVER O CRESCIMENTO DA OPERAÇÃO PORTUÁRIA

INDICADORES

Qualitativos de potenciais clientes identificados

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 7: MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

INDICADORES

Índice de Execução do Plano de Investimento em Infraestrutura Portuária

OBJETIVO 8: REALIZAR A ATIVIDADE PORTUÁRIA DE FORMA SUSTENTÁVEL.

INDICADORES

Índice de Execução dos Programas de Monitoramento Ambiental

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 9: GARANTIR SISTEMA DE SEGURANÇA PORTUÁRIA EFICAZ

INDICADORES

Número de Incidentes de Segurança Grave

Número de Incidentes de Segurança Moderado

Número de Incidentes de Segurança Leve

OBJETIVO 10: APRIMORAR E/OU INSTITUIR PROCESSOS DE GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, RISCOS E INTEGRIDADE

INDICADORES

IG-SEST

iESGo

Índice de Riscos Identificados nos Processos

Índice de Execução do Plano de Regularização Fundiária

Índice de Execução do Plano de Gestão Documental

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 11: APRIMORAR A GESTÃO DE SUPRIMENTOS

INDICADORES

Tempestividade nos Processos de Contratações

Índice de Execução do Plano de Contratações Anual

OBJETIVO 12: DISPOR DE SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - TI INTEGRADOS E EFICIENTES

INDICADORES

Índice de Execução do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTIC

Índice de Execução do Plano de Transformação Digital

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 13: APRIMORAR A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

INDICADORES

Índice de Desempenho Ambiental - IDA

OBJETIVO 14: ORGANIZAR E DISSEMINAR O CONHECIMENTO

INDICADORES

Quantitativos de Eventos de Promoção de Fomento à Cultura Organizacional

8. OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Mapa Estratégico, ao comunicar os objetivos estratégicos delineados pelo corpo diretivo e gerencial, retrata os principais desafios a serem enfrentados pela Companhia no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional. Para cada objetivo estratégico estão formuladas ações decorrentes que impactam no alcance dos resultados desejados a longo prazo.

OBJETIVO 15: PROMOVER CULTURA DE VALORIZAÇÃO E SATISFAÇÃO DO COLABORADOR

INDICADORES

Índice de Satisfação do Colaborador

9. FATORES E IMPACTOS DE RISCOS AO NEGÓCIO

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA
E FINANCEIRA DA COMPANHIA

R.1

Alta representatividade de custos fixos na operação portuária, ocasionando desequilíbrio financeiro e orçamentário em períodos de baixa sazonalidade operacional ou em ocasionais perdas de cliente/receita.

R.2

Execução de passivos judiciais

BUSCAR EXCELÊNCIA NO RELACIONAMENTO
COM OS CLIENTES E COM DEMAIS PARTES
INTERESSADAS

R.3

Não aferição do nível de satisfação de clientes e demais partes interessadas

OFERECER SERVIÇOS DE QUALIDADE

R.4

Inadequação do tarifário à estrutura de custos dos negócios do Porto de Natal.

R.5

Baixos recursos para investimentos.

PROMOVER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

R.6

Inexecução de ações de comunicação internas e externas voltadas a disseminação da estratégia e ao marketing

POTENCIALIZAR A RELAÇÃO PORTO-CIDADE

R.7

Percepção pública negativa sobre a contribuição do porto para o desenvolvimento da cidade

9. FATORES E IMPACTOS DE RISCOS AO NEGÓCIO

PROSPECTAR NOVOS NEGÓCIOS PARA
PROMOVER O CRESCIMENTO DA OPERAÇÃO
PORTUÁRIA

R.8

Baixa infraestrutura e/ou capacidade operacional para atender às novas demandas de clientes, limitando a expansão do negócio.

MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

R.9

Baixos recursos para investimentos em projetos de infraestrutura.

REALIZAR ATIVIDADE PORTUÁRIA DE FORMA
SUSTENTÁVEL

R.10

Descumprimento de normas ambientais, resultando em multas ou restrições operacionais.

GARANTIR UM SISTEMA DE SEGURANÇA
PORTUÁRIA EFICAZ

R.11

Ausência de Certificação ISPS CODE do Porto de Natal.

APRIMORAR E PADRONIZAR OS PROCESSOS E
OS INSTRUMENTOS DE GOVERNANÇA,
CONTROLES INTERNOS, RISCOS E
INTEGRIDADE

R.12

Insuficiência na identificação de riscos críticos.

APRIMORAR A GESTÃO DE SUPRIMENTOS

R.13

Ineficiência nas contratações devido a falhas de planejamento ou execução.

9. FATORES E IMPACTOS DE RISCOS AO NEGÓCIO

DISPOR DE SISTEMAS DE TI INTEGRADOS E EFICIENTES

R.14

Ausência de integração dos sistemas existentes.

APRIMORAR PRÁTICAS DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

R.15

Não integração da Sustentabilidade à estratégia organizacional.

PROMOVER CAPACITAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

R.16

Desalinhamento do Plano de Capacitação à estratégia da CODERN.

R.17

Ausência de elevação e de renovação do capital intelectual da empresa

ORGANIZAR E DISSEMINAR O CONHECIMENTO

R.18

Ausência de Planejamento para identificação de temáticas internas e externas necessárias à disseminação do conhecimento.

PROMOVER CULTURA DE VALORIZAÇÃO E SATISFAÇÃO DO COLABORADOR

R.19

Descontinuidade do programa de qualidade de vida

R.20

Inexistência de avaliação continuada do Clima Organizacional

R.21

Greves e paralisações de empregados e/ou de partes relacionadas com as atividades portuárias

9. FATORES E IMPACTOS DE RISCOS AO NEGÓCIO

IMPACTOS DOS RISCOS AOS NEGÓCIOS

LEGISLAÇÃO E REGULAÇÃO

- Preços dos serviços portuários defasados.
- Perda de receita patrimonial.
- Indefinição de melhorias no canal de acesso para permissão de entrada de navios de grande porte (Plano Nacional de Dragagem).

FINANCEIRO

- Comprometimento do fluxo de caixa (atrasos nos recebimentos das receitas operacionais/clientes).
- Desembolsos financeiros para pagamentos de ações trabalhistas.
- Desembolsos financeiros para pagamento da dívida junto ao fundo de previdência privada (PORTUS).
- Não autonomia para gerir os recursos (se dependente do Tesouro Nacional).

GESTÃO DE PROJETOS

- Prejuízos na capacidade de investimentos em infraestrutura portuária (deficiência de recursos orçamentários e financeiros).

OPERACIONAL

- Limitação à navegação noturna ao Porto de Natal (defesas não instaladas na Ponte Newton Navarro).
- Dependência de movimentação de cargas de grande representatividade nas receitas operacionais (frutas pelo Porto de Natal).
- Paralisação das atividades operacionais (greves).



CODERN
AUTORIDADE PORTUÁRIA

BALTIC HEATHER

DIAGRAMAÇÃO
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO